

# 'Como dispensar o dinheiro novo

por Maria Christina Carvalho  
de São Paulo

Para dispensar o pedido de dinheiro novo ("fresh money") na próxima rodada de negociações com os bancos credores, o Brasil teria de ter no mínimo US\$ 10,25 bilhões em reservas para enfrentar as necessidades do ano de 1985, disse sexta-feira, em São Paulo, Fernão Carlos Botelho Bracher, vice-presidente do Bradesco e ex-diretor de câmbio do Banco Central, durante almoço do Forex Clube, que reúne banqueiros e especialistas da área internacional e de câmbio.

Bracher acha pouco provável que ao final de 1984 as reservas estejam em US\$ 10,25 bilhões e teme dificuldades no próximo ano, uma vez que o mercado financeiro internacional continua pouco propenso a fornecer recursos fora dos pactos acertados entre devedor e credores, nem considera aconselhável comprimir a necessidade de divisas por um aperto nas importações.

O objetivo de Bracher em sua conferência foi contribuir para a discussão sobre se o Brasil precisa ou não de dinheiro novo dos bancos credores em 1985. Para Bracher a questão não se reduz a querer ou não, ou à receptividade dos bancos ao pedido: "É preciso saber se precisamos ou não desses recursos".

## CONTAS

Para chegar ao nível mínimo de reservas necessário para dispensar novos recursos dos credores, o vice-presidente do Bradesco partiu do conceito clássico — que é ter dinheiro suficiente para cobrir três meses de importação — e da hipótese mais pessimista dos resultados do balanço de pagamentos.

Levando em consideração as estimativas de que as importações somarão US\$ 17 bilhões em 1985, Bracher conclui que três meses de compras externas representariam o gasto de US\$ 4,25 bilhões. Ele lembrou que na década de 70, quando a captação de recursos externos era intensa, esse

conceito clássico foi deixado de lado. "No ano em que menos possuímos reservas, elas eram suficientes para pagar 84% do principal e juros devidos no ano seguinte. Em 1979, as reservas dariam para pagar o equivalente a 111% da dívida de 1980. Hoje isso representaria termos em caixa hoje US\$ 20 bilhões aproximadamente."

Nas estimativas sobre o desempenho do balanço de pagamentos, Bracher considerou a hipótese mais pessimista, isto é, a de um déficit de US\$ 6 bilhões, entre outros motivos, por causa da expectativa de que juros externos devem voltar a subir após a atual fase de queda e de que o mercado internacional ficará mais difícil para os produtos brasileiros. Além disso desaconselha qualquer compressão nas importações para aliviar o balanço. "Depois de três anos de renda per capita decrescente não podemos mais limitar as compras externas."

## CORREÇÃO

Bracher lembra que nos últimos três anos, enquanto as exportações ficaram abaixo do projetado a balança comercial fechava próximo das estivas, "o que demonstra que as correções foram feitas do lado da importação".

Somando os US\$ 4,25 bilhões de três meses de importação e os US\$ 6 bilhões de déficit no balanço de pagamentos, Bracher chega à necessidade de US\$ 10,25 bilhões em reservas para que o País possa dispensar a entrada de "fresh money" em 1985.